Macroeconomia I

I. Introdução e Conceitos Gerais

Ano lectivo 2008/09

1G202

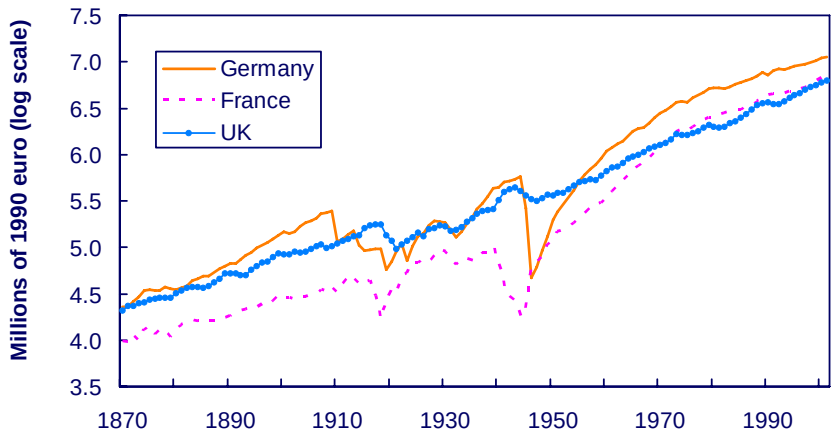
1. O que é a Macroeconomia?

U.PORTO FEP FACULDADE DE ECONOMIA UNIVERSIDADE DO PORTO

1.1 O objecto de estudo da Macro

Todos os dias ouvimos falar de...

- **Crescimento Económico**



(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.1 O objecto de estudo da Macro

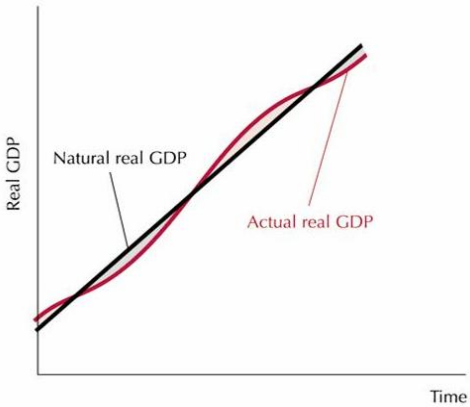
Todos os dias ouvimos falar de...

- **Crescimento Económico**
  - Uma das medidas de bem-estar mais generalizada é o Produto ou Rendimento (PIB), em particular o PIB per capita/médio
  - "No 2º trimestre de 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,7% em volume face ao período homólogo de 2007, face a 0,9% no trimestre anterior." *INE, 8/9/2008*

1.1 O objecto de estudo da Macro

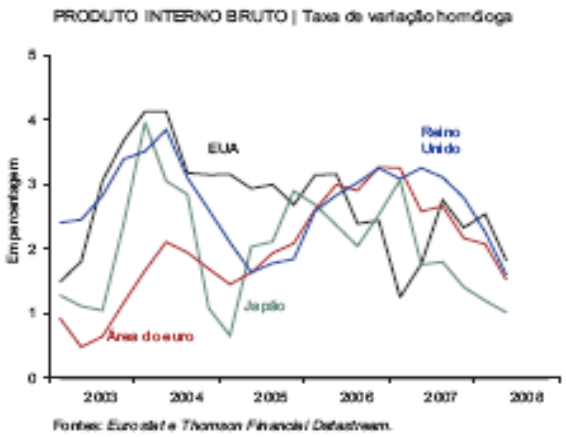
Mas temos também flutuações em torno do *trend*...

Os ciclos económicos...



(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.1 O objecto de estudo da Macro



1.1 O objecto de estudo da Macro

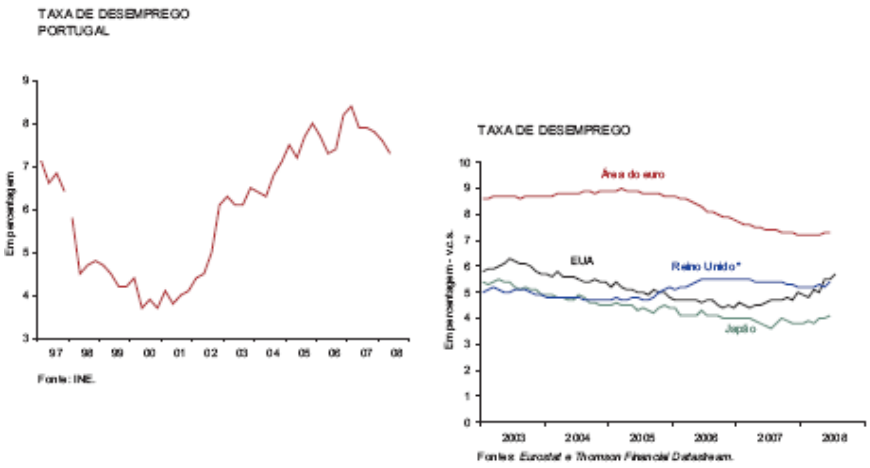
Todos os dias ouvimos falar de...

- **Desemprego**

  "De acordo com o Inquérito ao Emprego do INE, a **taxa de desemprego** situou-se em 7.3 por cento no segundo trimestre de 2008, o que representa uma diminuição de 0.6 p.p. face ao trimestre homólogo.", *Banco de Portugal, Agosto 2008*

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.1 O objecto de estudo da Macro



1.1 O objecto de estudo da Macro

Todos os dias ouvimos falar de...

- **Inflação**

"Em Julho, a taxa de variação homóloga do **IPC** diminuiu 0.3 p.p. face ao mês anterior, para 3.1 por cento, enquanto a taxa de variação média anual se manteve inalterada em 2.7 por cento. A diminuição da taxa de variação homóloga do IPC reflectiu uma desaceleração quer dos preços dos bens (de 3.6 para 3.2 por cento) quer dos preços dos serviços (2.8 para 2.7 por cento).", *Banco de Portugal, Agosto 2008*

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.1 O objecto de estudo da Macro

1.1 O objecto de estudo da Macro

Todos os dias ouvimos falar de...

- **Cotação cambial / Taxa de câmbio**

Taxa de câmbio do euro	1 Jan 1999	26 Out 2000	15 Jul 2008	17 Set 2008
Dólar	1,170	0,825	1,599	1,422

(Banco Central Europeu, Setembro 2008)

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.1 O objecto de estudo da Macro

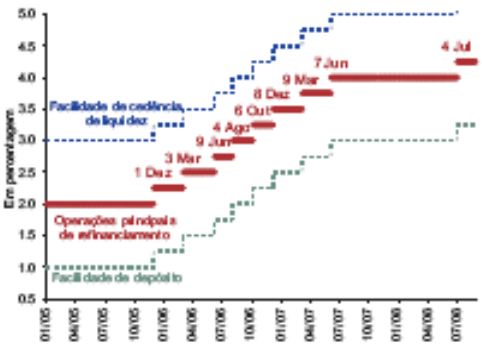
Todos os dias ouvimos falar de...

- **Taxa de juro**

"Na reunião de hoje, o Conselho do BCE decidiu que a taxa mínima de proposta aplicável às operações principais de refinanciamento e as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito permanecerão sem alterações em 4.25%, 5.25% e 3.25%, respectivamente.", *Banco Central Europeu, Setembro 2008*

1.1 O objecto de estudo da Macro

TAXAS DE JURO DE INTERVENÇÃO DO BCE



(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.1 O objecto de estudo da Macro

ENTÃO O QUE É A MACROECONOMIA?

- A Macroeconomia tenta interligar (com relações de causalidade) estas e outras variáveis, transformando uma realidade complexa num conjunto de ideias simples
- Perspectiva da análise da Economia em termos **agregados**, olhando para as grandezas económicas **(variáveis) agregadas ao nível de um país ou bloco de países**

1.1 O objecto de estudo da Macro

- A Macroeconomia estuda os agentes económicos agregados (e não individuais), isto é, agentes económicos que desempenham actividades económicas semelhantes ➔ Sectores institucionais

Agentes	Actividades Principais
Famílias	Consumo
Empresas	Produção/Investimento
Estado	Repartição riqueza/rendimentos e fornecimento de BeS
Resto do Mundo	Todas as anteriores na medida em que se processam com a economia doméstica: Importações, Exportações, IDE, Investimento de carteira, transferências,...

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.1 O objecto de estudo da Macro

- A Macroeconomia estuda os mercados agregados, onde se trocam, compram e vendem:
  - Produtos ➔ mercado de bens e serviços
  - Factores de produção ➔ mercado de trabalho, capital
  - Financiamentos ➔ mercados financeiros (monetário, acções, obrigações)
  - Divisas ➔ mercado cambial

1.1 O objecto de estudo da Macro

Horizonte temporal de análise em Macroeconomia:

Análise Estática → Comparações Espaciais

Análise Dinâmica → Comparações Temporais

↓

O "olhar agregado" da Macroeconomia tem diferentes horizontes temporais...

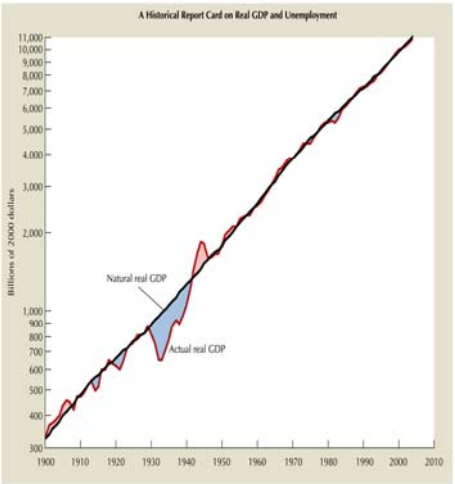
(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.1 O objecto de estudo da Macro

Curto prazo	Longo prazo
Conjuntura/Ciclos Económicos/Flutuações	**Estrutura/Crescimento Económico/Tendência**
Fenómenos recorrentes, mas transitórios	Fenómenos persistentes
Horizonte temporal entre 1, 5 a 8 anos (frequência elevada)	Horizonte temporal de 10 ou mais anos
Variáveis-chave: emprego/desemprego; inflação/deflação; ...	Variáveis-chave: nível de vida médio (PIBpc) – evolução ao longo do tempo e no espaço

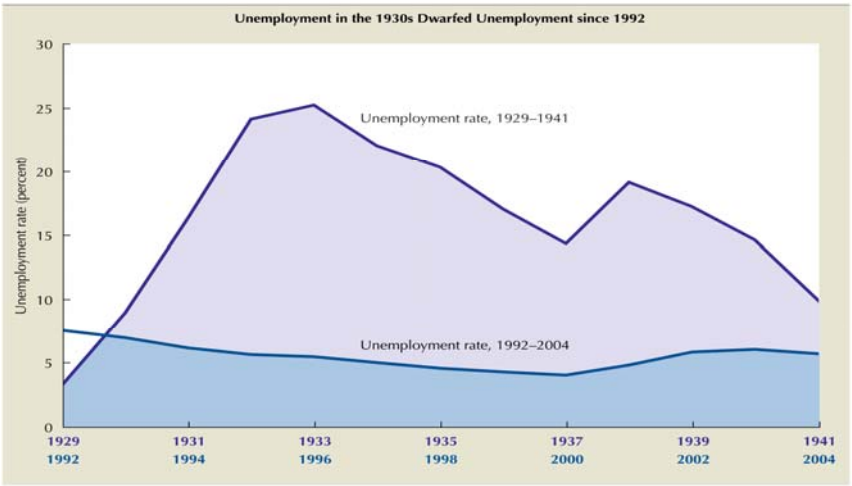
1.2 A génese da Macroeconomia

- Grande Depressão (1929-33) → demonstrou as fragilidades da teoria (micro)económica (clássica) de então para explicar a amplitude e persistência da recessão



(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.2 A génese da Macroeconomia



1.2 A génese da Macroeconomia

Problema Novo ⇒ Solução Nova

⬇

A macroeconomia é, na sua génese, "empiricista"

⬇

John Maynard Keynes

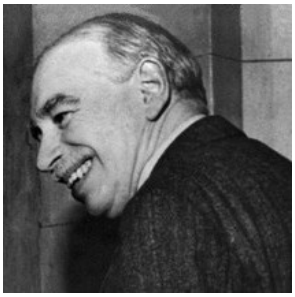
"The General Theory of Employment, Interest and Money" (1936)

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.2 A génese da Macroeconomia

"John Maynard Keynes (Cambridge, 5 de Junho de 1883 – Firle, East Sussex, 21 de Abril de 1946), o criador da Macroeconomia, foi um dos mais influentes economistas do século XX. As suas ideias intervencionistas chocaram com as doutrinas económicas vigentes na sua época e estimularam a adopção de políticas intervencionistas sobre o funcionamento da economia."

In Wikipédia



Teoria Keynesiana

1.2 A génese da Macroeconomia

- Progressos da Macroeconomia (desde anos 50)
  - Crescimento económico
  - Sofisticação
    - Teorias/modelos
    - Técnicas de teste e previsão
    - Instituições e procedimentos de política económica
  - Fundamentação microeconómica

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.3 Macroeconomia *vs* Microeconomia

Macroeconomia e Microeconomia –

diferentes perspectivas de análise sobre o mesmo objecto...

- A Macroeconomia estuda o somatório de milhares de mercados, cujo comportamento individual é explicado por princípios micro
- A Microeconomia dedica-se ao comportamento de cada agente num dado mercado, assumindo que não há interferência significativa das grandezas agregadas
- A Macroeconomia centra-se no comportamento colectivo, assumindo como constantes os comportamentos individuais e, portanto, que não há interferência destes sobre os agregados
- ➔ (...) agora cada vez mais próximas (os modelos macroeconómicos actuais são desenvolvidos com base em fortes princípios microeconómicos)

1.3 Macroeconomia *vs* Microeconomia

- **MICROECONOMIA**
  - Individual
  - Postulados mais clássicos
  - Pequeno nº de esquemas teóricos, com pouca ligação à realidade
  - Visão mais estática e deterministica
  - Método mais dedutivo (equilíbrios pré-definidos)
  - Função normativa virada para o cálculo económico, público e privado
- **MACROECONOMIA**
  - Agregado
  - Postulados mais keynesianos
  - Diversidade de modelos concretos, muito ligados à realidade e à Contabilidade Nacional
  - Visão mais dinâmica e aleatória
  - Método mais indutivo (expressão da estrutura económica observada)
  - Função normativa virada para a Política Económica

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.4 Macro e Política Económica

- A génese da disciplina aponta para a **intervenção pública**
  - Falha de coordenação dos mercados ⇒ Intervenção
- Falhas de mercado (ex., desemprego) ⇒ **intervencionismo Keynesiano**

  vs

  Falhas das autoridades (ex., contas públicas descontroladas...) ⇒ **livre funcionamento da economia (liberalismo clássico)**
  - A 1ª vertente tende a acentuar a política económica e a aperfeiçoá-la ...
  - A 2ª tende a minimizá-la e a fixar como objectivo máximo a estabilização conjuntural

1.4 Macro e Política Económica

Porquê intervir?

- Redistribuição do rendimento
- Promoção da afectação eficiente dos recursos ➔ promovendo um mais eficiente funcionamento dos mercados
- O sector público é forte impulsionador de investimento, potenciando a acumulação de capital, e eventualmente o progresso técnico, indutor de crescimento económico ➔ longo prazo ➔ Expansão
- O ajustamento a choques, dependendo das condições estruturais da oferta de bens e serviços pode demorar muito tempo... as políticas de gestão da procura podem acelerar este ajustamento, reduzindo quer a intensidade dos efeitos dos choques, quer a duração do desequilíbrio ➔ curto prazo ➔ Estabilização (redução da volatilidade)

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.4 Macro e Política Económica

Dilemas na condução da Política Económica:

- Escassez de variáveis instrumento (ex. UEM – pol. monetária)
- Incompatibilidades entre variáveis objectivo (ex. C.Phillips)
- Horizonte temporal para atingir objectivos
- Incerteza quanto aos efeitos finais sobre os objectivos
- Ciclos políticos
- (...)

1.5 Procura e Oferta

- Na sua forma mais agregada podemos ver a Macroeconomia sob duas perspectivas:
  - o lado da procura (decisões de despesa/curto prazo)
    - Das famílias, das empresas (C, I e Importações), do "exterior" (Exportações), da administração pública como um todo (G) ➔ Procura agregada
  - e o lado da oferta (decisões sobre o potencial produtivo da economia/longo prazo), *ie*, sobre a capacidade produtiva da economia
    - Nível de tecnologia disponível, stock de capital disponível, stock de trabalho disponível... ➔ Oferta agregada

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.5 Procura e oferta

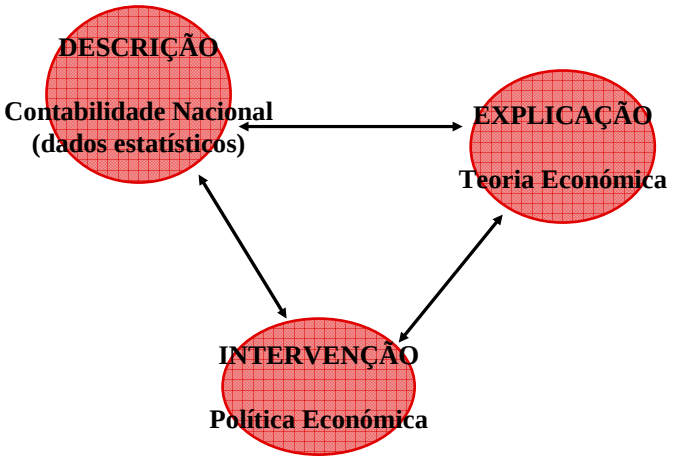
1. Políticas de gestão da procura ou conjunturais

- Objectivos: estabilização, redução da volatilidade
- Predominante: Teoria Keynesiana
- Efeitos previsíveis a curto prazo
- Política orçamental, monetária, cambial

2. Políticas do lado da oferta ou estruturais

- Objectivos: crescimento, eficiência, produtividade
- Predominante: Teoria Neoclássica
- Efeitos só a médio/longo prazo
- Políticas de emprego, de concorrência, formação de capital humano, investigação e desenvolvimento...

1.6 O Método da Macroeconomia



(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.6 O Método da Macroeconomia

A montante...

Teoria e dados estatísticos (realidade)

- Dimensão positiva da Macroeconomia: observação de factos e tentativa de explicação da realidade através da **Teoria** ⇒ sem recorrer a juízos de valor

  (ex. : "o aumento dos impostos reduz o défice orçamental")

1.6 O método da Macroeconomia

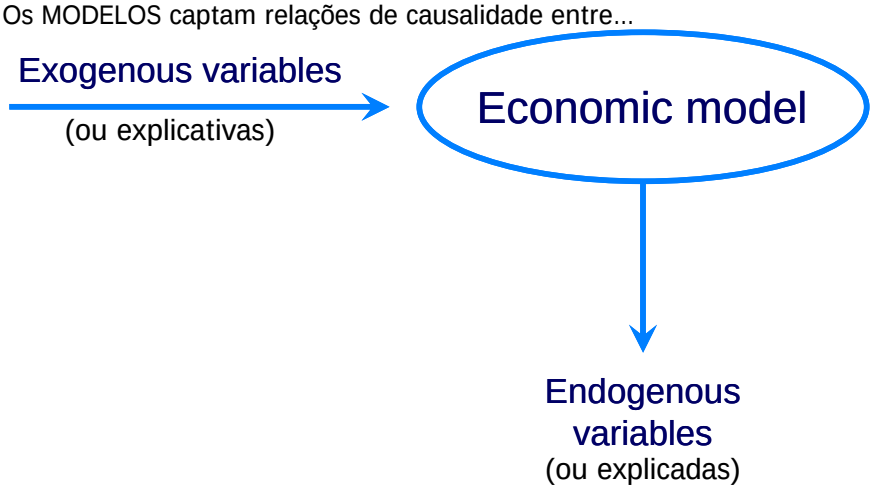
Abstracção e simplificação da realidade complexa através de **MODELOS**

- Transformar a realidade complexa em relações de simples apreensão, estabelecendo relações de causalidade…
- Abstracção e **pressupostos** de simplificação são necessários para "assimilar" a realidade…
- Os modelos macroeconómicos são as ferramentas necessárias para compreender a realidade complexa…

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.6 O método da Macroeconomia

Os MODELOS captam relações de causalidade entre...



1.6 O método da Macroeconomia

- Variáveis endógenas: as variáveis cujo comportamento se pretende explicar através de um modelo económico
- Variáveis exógenas: as variáveis que são um dado do problema ou que não conseguimos explicar ou modelizar **num dado modelo** (ex., instrumentos de política económica, condições económicas no exterior, preço do petróleo em Portugal, taxa de sindicalização, estado do tempo, ...)
- Uma variável pode ser endógena num modelo e exógena noutro

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.6 O método da Macroeconomia

(Porque...) A distinção entre variáveis exógenas e variáveis endógenas nem sempre é simples...

⇒ os **Modelos são parciais**

- Mas a emergência de relações sistemáticas e testadas entre variáveis endógenas e exógenas pode conduzir à emergência de novas teorias e ao abandono de outras...
  - As teorias são testadas e utilizadas para previsão (Econometria/Estatística)
- Processo longo, complexo e necessariamente contínuo...

1.6 O método da Macroeconomia

- O método geral de avaliação de teorias é sujeitá-las a **testes** científicos (**Validação/Refutação**) ➔ olhar para os dados
- Dificuldades práticas
  - Os dados podem não ser fiáveis
  - Obter/construir dados significa inquirir milhões de agentes económicos que podem ter razões para distorcer a resposta
  - Sendo uma ciência social, não é possível efectuar experiências laboratoriais
  - Muitas variáveis não são observáveis (utilidades, expectativas)

=> Conflitualidade Teórica

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.6 O método da Macroeconomia

Modelização e **previsão** económica...

Tabela: Previsões e dados efectivos para 2002

	France	Germany	Japan	Korea	UK	USA
Economic Growth (annual increase in real GDP, % per annum)						
Forecast (December 2000)	2.5	2.5	2.0	5.6	2.3	3.3
Forecast (June 2001)	2.7	2.4	1.1	5.5	2.6	3.1
Forecast (December 2001)	1.6	1.0	-1.0	3.2	1.7	0.7
Actual Outcome	1.2	0.2	0.3	6.3	1.8	2.4
Inflation (rate of change in average prices, % per annum)						
Forecast (December 2000)	2.0	1.6	-0.1	2.8	2.3	2.2
Forecast (June 2001)	1.5	1.5	-0.5	3.5	2.2	1.6
Forecast (December 2001)	1.4	1.0	-1.5	3.3	2.3	1.0
Actual Outcome	1.5	1.4	-1.5	3.0	0.8	1.4

Fonte: OECD, Economic Outlook

1.6 O método da Macroeconomia

Modelização e **previsão** económica...

- revisão em baixa das previsões para o crescimento económico e para a inflação para 2002 pela OCDE
- Valores efectivos ainda mais baixos que as sucessivas previsões
  - Quebra na bolsa devido ao "esfriar" do *boom* das empresas ligadas a sistemas de informação, eg, *internet* => menor investimento pelas empresas e logo, menor crescimento
  - Choques: ataque 11 Setembro
  - Aumento preços petróleo que agrava os preços e contrai a oferta e procura de bens e serviços...

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.6 O método da Macroeconomia

Modelização e **previsão** económica...

Com base na informação disponível até 23 de Novembro de 2007, os especialistas do Eurosistema prepararam projecções para a evolução macroeconómica na área do euro. De acordo com essas projecções, o crescimento real médio anual do PIB deverá situar-se entre 2.4% e 2.8% em 2007, entre 1.5% e 2.5% em 2008 e entre 1.6% e 2.6% em 2009. A taxa média de crescimento do IHPC global deverá situar-se entre 2.0% e 2.2% em 2007, entre 2.0% e 3.0% em 2008 e entre 1.2% e 2.4% em 2009.

BCE
Dezembro 2007

1.6 O método da Macroeconomia

Modelização e **previsão** económica...

Com base na informação disponível até 20 de Maio de 2008, os especialistas do Eurosistema prepararam projecções para a evolução macroeconómica da área do euro. De acordo com essas projecções, o crescimento real médio anual do PIB deverá situar-se entre 1.5% e 2.1% em 2008 e entre 1.0% e 2.0% em 2009. A taxa média de crescimento do IHPC global deverá situar-se entre 3.2% e 3.6% em 2008 e entre 1.8% e 3.0% em 2009.

BCE
Junho 2008

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

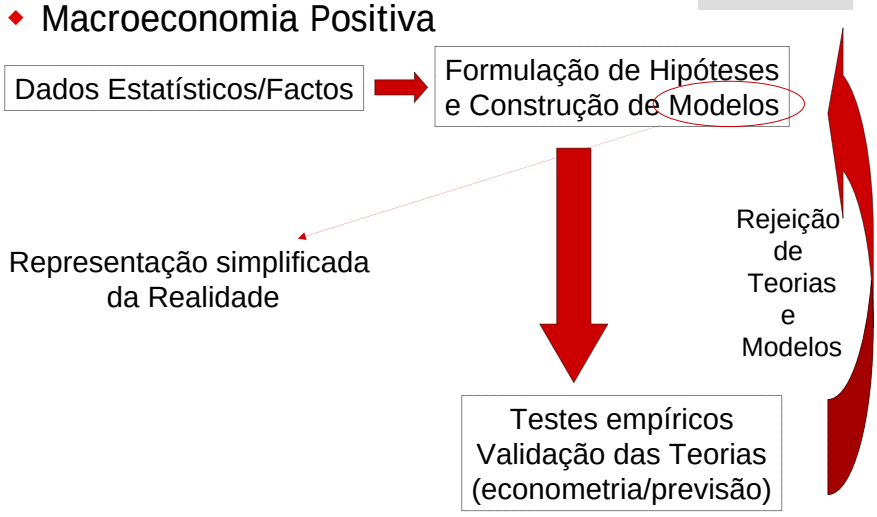
1.6 O método da Macroeconomia

Modelização e **previsão** económica...

- O que condiciona os erros de previsão:
  - Qualidade do modelo (limitada pelos pressupostos...)
  - Súbitas alterações em variáveis exógenas
  - Os desfasamentos típicos da política económica não captados pelos modelos (particularmente importantes no caso da política orçamental)
  - Os contextos de geração de expectativas podem alterar-se substancialmente
  - A produção de informação estatística macroeconómica, que serve de base a previsões e também à formação de expectativas, pode ter desfasamentos temporais

1.6 O Método da Macroeconomia

- Macroeconomia Positiva



(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.6 O método da Macroeconomia

A jusante...

Teoria e Política

- Dimensão normativa da Macroeconomia: faz recomendações com base em julgamentos de valor ➔ emissão de juízos de valor que permitam a intervenção ideal na economia ➔ pretende-se tentar mudar o estado da realidade

  (ex. "Será melhor a redução do défice via contenção de despesas correntes do que via aumento dos impostos")

1.6 O método da Macroeconomia

Objectivos Económico-Sociais gerais (ex. crescimento económico, estabilização de preços...)

Operacionalização da Política:

- ***n*** variáveis pré-determinadas/exógenas (**Instrumentos de política**)

as **variáveis-instrumento** devem estar fortemente **correlacionadas com as variáveis-objectivo** (modelo) e devem ser **directamente manipuláveis pelas autoridades** de política

- ***n*** variáveis objectivo (**Objectivos de Política**)

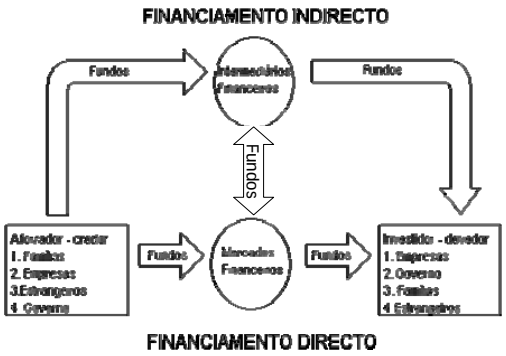
  (ex. aumentar o investimento em 1%, estabilizar a taxa de inflação ~2%, num dado período de tempo)

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.7 “Mercados financeiros” *vs* “Economia real”

- **Mercados financeiros** (Economia monetária/financeira): onde os agentes económicos transaccionam activos financeiros

Funções dos Sistemas Financeiros



1.7 “Mercados financeiros” *vs* “Economia real”

- Agentes económicos: aforradores (com capacidade de financiamento, e.g., famílias) e investidores (com necessidade de financiamento, e.g., empresas)
- Activos financeiros: acções, obrigações, moedas e outros instrumentos financeiros
- Mercados cambiais, accionistas, obrigacionistas, monetários, etc. ➔ alguns deles apresentam grande volatilidade

- **Economia real:** centra-se na produção e consumo de bens e serviços e nos rendimentos associados às actividades produtivas

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.7 "Mercados financeiros" *vs* "Economia real"

	FR	DE	UK
Crescimento real do PIB	1,20	1.38	1,94
Taxa de inflação	0,57	0.51	0,64
Variação nos preços das acções	8,03	8.66	4,37
Variações na taxa de câmbio **	-7,35	2.31	-6,94
Taxa de juro nominal	0,27	0.40	0,28
Rácio de investimento	0,09	0,10	0,07

Volatilidade...

* Variabilidade aferida pelo coeficiente de variação, dado pela divisão do desvio padrão pela média da amostra; Período: 1970:1 – 1994:4

** Período: 1975:1 – 1994:4

1.7 "Mercados financeiros" *vs* "Economia real"

- A interligação entre a economia financeira e a economia real:
  - A acumulação de capital: a ligação entre taxa de juro e investimento...
  - As acções representam uma forma de detenção de riqueza privada...
  - A taxa de câmbio e a balança comercial...
  - Repartição de rendimentos... relação entre a evolução da quota de rendimentos do trabalho *vs* evolução do índice de cotação bolsista

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.7 “Mercados financeiros” *vs* “Economia real”

Labour share and real stock prices (EU-11)
1960-1999

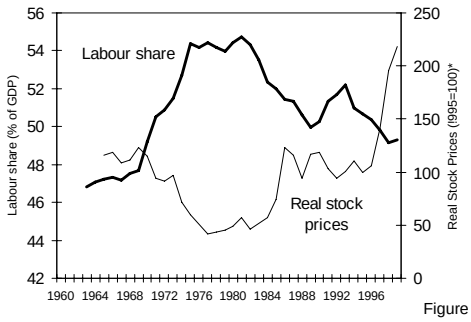


Figure 1.4

1.8 Grau de abertura da economia

Grau de abertura (Exportações/PIB, em %)

	1960	2001		1960	2001
European Union	6.1	11.8	Poland	--	19.4
United States	5.2	11.2	Portugal	16.0	31.6
Japan	10.7	10.8	Russian Federation	--	36.3
Belgium	38.3	84.4	Spain	8.9	29.9
Denmark	32.7	45.6	Sweden	22.7	46.5
Germany	19.0	35.0	Switzerland	27.7	45.5
Hungary	--	60.6	Ukraine	--	55.5
Ireland	30.6	95.4	United Kingdom	20.9	27.1
Netherlands	46.3	65.1			

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.8 Grau de abertura da economia

- A abertura tem aumentado ao longo do tempo (globalização)
- Abertura *vs* dimensão
  - População, território e mercado interno
  - A dimensão tende a influenciar o grau de abertura
  - ➔ Os países pequenos tendem a ser mais abertos que os países grandes
- Abertura da economia real *vs* abertura financeira ➔ intensificação da globalização no plano financeiro

1.8 Grau de abertura da economia

Exemplo: o caso do Sudeste Asiático

- rápido crescimento económico ➔ "crise de sucesso" (os "tigres asiáticos" cresceram muito e de forma muito rápida ➔ atraíram capitais pelas elevadas taxas de rentabilidade ➔ "bolha especulativa")
- Problemas...
  - Capitais eram maioritariamente de curto prazo
  - Os capitais foram direccionados para investimentos pouco produtivos
  - Liberalização (concorrência acelerada) entre as instituições financeiras
  - Câmbios fixos contra o USD quando o principal parceiro comercial era o Japão

A partir de 1995, o iene começa a depreciar face ao USD ➔ apreciação real das moedas ➔ perda de competitividade) ➔ pressão para a desvalorização, ampliada pela rápida conversão de MN em ME ➔ crise de liquidez

- Tailândia (1º país, em 1997), Filipinas, Malásia, Indonésia, Coreia do Sul...e menos acentuada na China, Taiwan e Singapura
- Efeito contágio para a Europa de Leste e América Latina (Rússia e Brasil, 1999 e Argentina, 2001-02)

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.9 O papel das instituições no desempenho macroeconómico

A eficiência do funcionamento dos mercados não é alheia à qualidade das instituições:

- Enquadramento legal + supervisão dos mercados ➔ estável com regras transparentes que garantam o bom funcionamento do ambiente negocial, o cumprimento dos contratos e a liberdade de empresa
- **potenciar externalidades de *search* e informação:** reduzir a assimetria de informação nos mercados
- Garantir a **iniciativa e a propriedade privada** (ex. as nacionalizações são a forma mais extrema de atentado contra a propriedade privada)
- Evitar a **instabilidade legislativa** que, nomeadamente no que respeita ao sistema fiscal, desincentiva o investimento

1.9 O papel das instituições no desempenho macroeconómico

- A **regulação da concorrência** e o controlo dos poderes de monopólio
  - Existem condições para a existência de monopólio + manutenção da posição dominante... ➔ **Políticas de concorrência**: legislação "anti-monopolista" prevenindo a formação de monopólios, cartéis e o domínio dos mercados dos *inputs* e *outputs* pelas empresas ➔ redução de preços e aumento de quantidade produzida

    Exemplos:

    - liberalização do mercado financeiro, redução do proteccionismo face ao exterior (barreiras à livre circulação de produtos), liberalização do mercado de telecomunicações móveis, avaliação dos preços praticados pelas diferentes empresas gasolineiras...

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.9 O papel das instituições no desempenho macroeconómico

- A **legislação laboral** ➔ Minimizando os efeitos adversos sobre a eficiência da economia; o *trade-off* entre protecção social e eficiência económica.
  - Exemplos:
    - (redução) Salário mínimo ➔ procura de trabalho abaixo da potencial (exclui os menos produtivos e transmite-se aos salários...)
    - (redução) Subsídio de desemprego ➔ oferta "efectiva" de trabalho abaixo da potencial e/ou menor flexibilidade real dos salários (elegibilidade, montante e duração)
    - (redução) Prestações sociais associadas à situação de desemprego (assistência médica, serviços judiciais) próximas das existentes para os empregados ➔ mesmas implicações do subsídio de desemprego

1.9 O papel das instituições no desempenho macroeconómico

- Os trâmites burocráticos ➔ Simplificação (*simplex*)

  (exs.: o processo de criação de empresa é lento e custoso, desincentivando a iniciativa privada; informatização do sistema fiscal)
- A qualidade e rigor do poder político ➔ Aumento
  - Independência das administrações públicas e transparência; as instituições de política orçamental
  - Políticas potenciadoras de um ambiente nominal estável ➔ afectam expectativas (ex. a importância de um Banco Central independente)

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

1.9 O papel das instituições no desempenho macroeconómico

- Fornecimento de bens e serviços potenciadores de **externalidades positivas** para a as empresas, funcionando como **incentivo ao investimento pela redução de custos** (infraestruturas, telecomunicações, investimento em capital humano e formação profissional – sistema de educação, sistema judicial, segurança pública, gestão de parques de ciência e tecnologia, política ambiental e de saúde pública...)
- Que governo? Ditadura? Democracia? Coligação? Maioria? Minoria? ➔ estabilidade governativa para a gestão de curto prazo e para as reformas estruturais; os ciclos políticos

➔ **Afectam a confiança nos mercados e entre os agentes económicos**

2. Crescimento *Vs* estabilização

2.1. Aumento tendencial do PIB *per capita*

Tabela : PIB per capita em euros, preços 1990

	1900	1913	1929	1950	1987	1992	1999	2002	Av. growth rate
Austria	2,155	2,592	2,766	2,772	11,458	12,932	14,631	15,428	1.9
Belgium	2,087	3,156	3,780	4,085	11,624	13,231	14,947	15,694	2.0
Denmark	2,256	2,926	3,796	5,193	13,480	14,089	16,765	17,126	2.0
Finland	1,248	1,579	2,032	3,181	11,505	11,309	14,289	15,164	2.5
France	2,151	2,606	3,523	3,943	12,380	13,710	15,033	15,875	2.0
Germany	2,232	2,729	3,030	2,903	11,744	12,601	13,520	14,028	1.8
Italy	1,335	1,917	2,314	2,619	11,179	12,444	13,660	14,312	2.4
Netherlands	2,561	3,028	4,255	4,485	11,770	13,274	15,701	16,238	1.8
Norway	1,449	1,870	2,597	4,086	13,615	14,555	17,907	19,135	2.6
Sweden	1,915	2,316	2,894	5,041	12,702	12,728	14,678	15,983	2.1
Switzerland	2,867	3,191	4,736	6,779	14,801	15,548	16,036	16,737	1.7
UK	3,360	3,680	4,116	5,190	11,513	12,033	14,428	15,308	1.5
Japan	882	1,037	1,515	1,437	12,155	14,532	15,431	15,490	2.8
Canada	2,177	3,326	3,789	5,454	13,723	13,613	16,043	17,415	2.1
USA	3,060	3,965	5,160	7,151	16,296	17,329	20,490	21,692	1.9
India	448	503	544	463	841	1,003	1,377	1421*	1.1
Argentina	2,061	2,840	3,266	3,730	5,459	5,607	6,515	6058*	1.1
Bangladesh	488	519	521	463	517	576	712	782	0.5

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

2.1 Aumento tendencial do PIB *per capita*

- Uma das medidas de bem-estar mais generalizada é o Produto ou Rendimento (PIB), em particular o PIB *per capital* médio
- **"**Do ano 1000 a 1820, a progressão do rendimento *per capita* foi lenta, tendo crescido cerca de 50%. Uma parte significativa do crescimento teve de absorver a multiplicação da população por 4. Desde 1820, a evolução foi mais dinâmica. O rendimento *per capita* multiplicou-se por 8 e a população por 4." *(Angus Maddison, The World Economy – a millennial perspective, OCDE, 2001)*
  - crescimento sustentado do rendimento *per capita* a longo prazo tem sido uma das características estruturais mais consistentes das economias de mercado
  - aceleração do processo a partir do período de crescimento económico moderno (fins do século XVIII – revolução industrial)

2.1 Aumento tendencial do PIB *per capita*

Período	Taxa crescimento/ano do produto mundial %
1950 - 1998	3,9
1820 – 1950	1,6
1500 - 1820	0,3

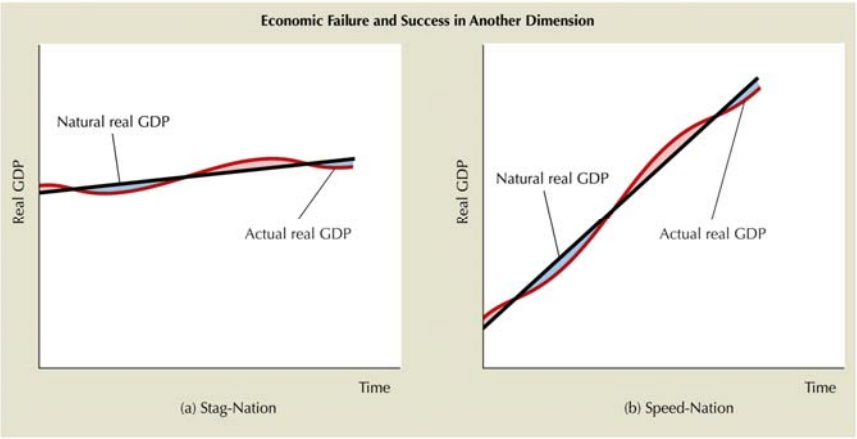
Angus Maddison, *The World Economy – a millennial perspective*, OCDE, 2001: p.125

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

2.2 As fontes do crescimento económico

- Principais preocupações das teorias do crescimento económico:
  - Razões que explicam diferenças (no espaço e/ou no tempo) nas taxas de crescimento do PIB natural: "stag-nations" Vs "speed-nations";
  - Identificação de políticas que possam alterar essa taxa de crescimento.

2.2 As fontes do crescimento económico



(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

2.2 As fontes do crescimento económico

- O aumento tendencial do PIB *per capita* está associado às chamadas **fontes de crescimento económico** ...
- Existe amplo mas não unânime consenso entre os macroeconomistas sobre essas causas ...
  - Aumento da população
  - Acumulação de factores de produção acumuláveis ➔ aumentam a produtividade global da economia
    - stock de capital físico e de capital humano (maiores qualificações)
    - Progresso tecnológico
    - Conhecimento

2.2 As fontes do crescimento económico

- O crescimento económico é, talvez, o principal determinante do nível de vida das pessoas num país
  - Para uma sociedade poder melhorar o seu nível de vida, o produto *per capita* nessa economia tem de crescer;
  - Só assim essa economia apresenta capacidade de oferecer às suas populações maior quantidade e qualidade de bens e serviços no longo prazo.
- As teorias do crescimento económico tendem a definir como principal objecto de análise a **taxa média de crescimento do produto natural *per capita*** da economia
- Bem estar social; Crescimento Vs Desenvolvimento

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

2.2 As fontes do crescimento económico

- Uma das principais características do crescimento económico é que este é cumulativo
  - Pequenas diferenças na taxa de crescimento anual podem traduzir-se em grandes diferenças de nível de vida ao fim de algumas décadas
- É fácil calcular quanto tempo é necessário para que o produto real *per capita* duplique
  - A "**lei dos 70**" postula que o tempo que certa variável necessita para duplicar o seu valor obtém-se, aproximadamente, dividindo o número 70 pela taxa de crescimento da variável
    - ✓ *exemplo:* crescendo à taxa média anual de 2%, o PIB *per capita* demora 35 anos a duplicar.

2.2 As fontes do crescimento económico

- Em 1974, Portugal e Irlanda eram os dois países mais pobres da Europa ocidental, com PIB *per capita* e respectiva taxa de crescimento idênticos
- Entre 1974 e 2004, o PIB *per capita* português cresceu, em média, 1,8%/ano, enquanto a taxa de crescimento média anual do irlandês foi de 3,5%
- Em 2004, Portugal continua na "cauda" da Europa ocidental enquanto a economia irlandesa só é superada pelo Luxemburgo e pela Noruega
- Aplicando a "Lei dos 70", Portugal necessitaria de 39 anos para duplicar o produto *per capita*, enquanto a Irlanda só necessitou de 20 anos

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

2.3 Tendência *Vs* conjuntura

- O aumento tendencial do PIB *per capita* ocorre em simultâneo com flutuações conjunturais mais ou menos amplas consoante os períodos
- Tendência versus conjuntura
- A magnitude dos desvios do PIB face à tendência constituem uma medida das flutuações cíclicas: os **ciclos económicos** são flutuações do produto, do rendimento e do emprego nacionais totais, com uma duração habitual de 2 a 10 anos, caracterizadas pela expansão ou contracção generalizada na maioria dos sectores da economia.

Gross domestic product, 1870-1997

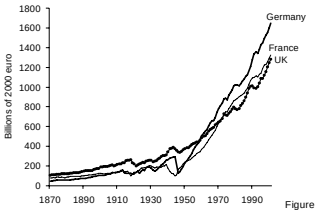


Figure 1.1(a)

Gross domestic product (log scale)

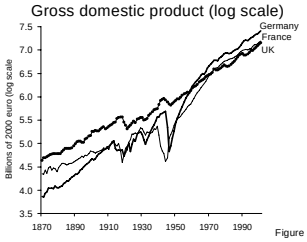


Figure 1.1(b)

2.3 Tendência *Vs* conjuntura

Cyclical fluctuations

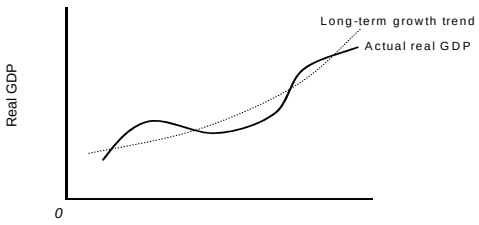


Figure 11.1

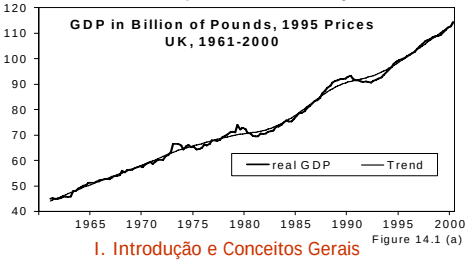


Figure 14.1 (a)

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

2.4 Os ciclos económicos

- A explicação das causas que explicam as flutuações dos desvios do produto face à tendência constitui uma das questões-chave da macroeconomia...
- Essa explicação é fundamental para que a **política económica** possa ser afinada de modo a **minimizar as consequências da instabilidade macroeconómica ...**
  - No plano social (minimização do desemprego e inflação)
  - No plano da clarificação das expectativas dos agentes económicos

... E o ciclo económico não acabou... é recorrente e mais ou menos duradouro (embora irregular...)

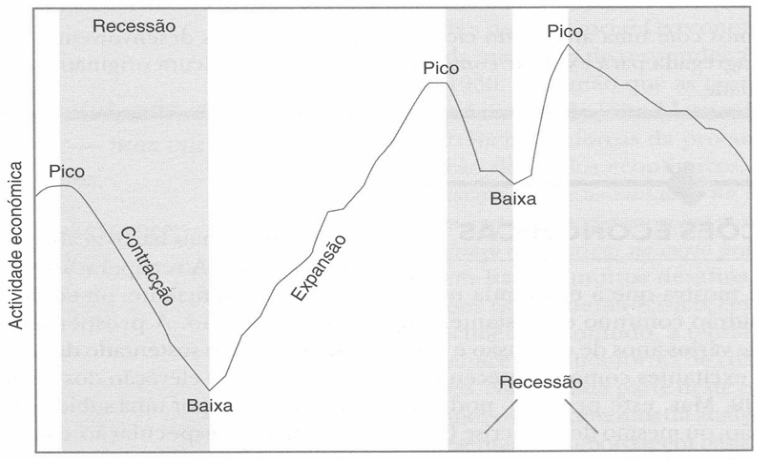
2.4 Os ciclos económicos

Recessões Vs expansões:

- Uma **recessão** é um período contínuo de declínio do produto, do rendimento e emprego totais, normalmente perdurando 6 meses a 1 ano e caracterizado pelas contracções alargadas a muitos sectores da economia;
- Uma **depressão** é uma recessão importante, tanto na intensidade como na duração;
- **Peak (pico) e trough (baixa ou cava ou vale)** representam o ponto mais elevado e ponto mais baixo do ciclo, respectivamente;
- A uma recessão segue-se uma expansão, geralmente com uma duração superior.

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

2.4 Os ciclos económicos

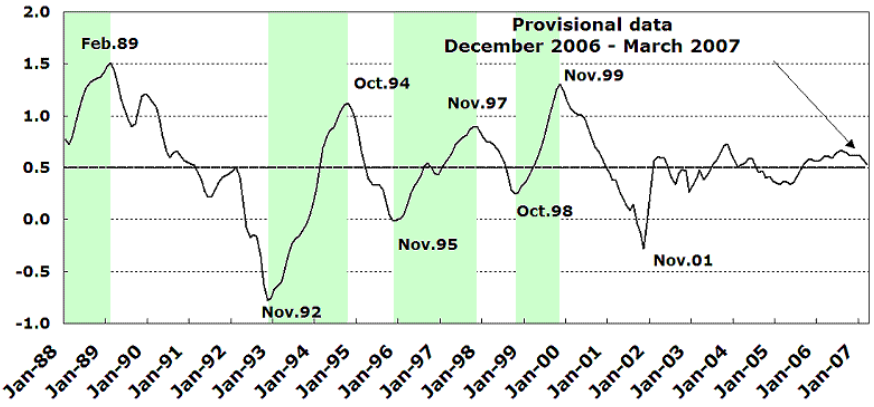


Um ciclo económico, tal como um ano, tem as suas estações

2.4 Os ciclos económicos

Zona Euro, ciclos económicos

Taxa de crescimento da componente cíclica do PIB



(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)

2.4 Os ciclos económicos

Numa recessão:

Consumo e produção: as compras dos consumidores reduzem-se acentuadamente, enquanto que as existências em armazém aumentam inesperadamente; as empresas cortam na produção e o PIB real cai; o investimento diminui.

Emprego: a procura de trabalho diminui; redução de horários, seguida de dispensas temporárias e de maior desemprego.

Inflação: com a redução do consumo a inflação abranda; é pouco provável a redução de salários e do preço dos serviços mas o seu aumento abranda nos períodos de retracção económica

Lucros: os lucros das empresas reduzem-se acentuadamente; numa antecipação, as cotações das acções entram em queda.

(estes dispositivos não constituem manual da disciplina de Macroeconomia I, não dispensando a frequência das aulas nem a consulta da bibliografia recomendada)